

OPUS CIT

Uarlen Becker

Salvador

2007

OPUS CIT

Uarlen Becker

Está pondo a mesa do jantar. Em silêncio. Bebe um gole de vinho. Sai. Retorna. Enquanto come fala.

Mas, no entanto... Tem o Tchekov! Um... O Artaud. Porque Beckett, porque Artaud, porque Beckett, porque Brecht, porque Artaud, porque Stanilávski. E Brecht? Brecht é Brecht! Brecht... é Brecht! Como O grande. Nada. O grande Constantin... porque tem também o Piscator, mas tem os Sax, os Sax, os Sax, os Sax, os Sax os Sax, os Sax, os Sax, os Sax, os Sax Meiningen, tem o Brook, tem o Antonin Artaud, tem o Piscator. Ah, sim, porque Tchekov, porque Beckett tem o Beckett, tem o Artaud, tem o Piscator, tem o Becket, porque Tchekov, porque Becket, porque Tchekov, porque Artaud, porque Grotovski.

Beckett? Tem o Brecht, tem o Beckett, tem o Piscator, tem o Brook, Peter, porque Grotovski, porque Tchekov, porque Piscator, porque Brecht, os simbolistas, porque o texto? Porque o texto! Porque Brecht, porque Tchekov, porque Antonin, porque Artaud, porque Gordon, porque Beckett, porque Batty, porque a escrita coletiva, porque o textocentrismo, porque Brecht, porque Constantin, porque Ronconi, porque Grotovski, porque Tchekov, porque Artaud, porque Stanislaviski, porque Appia, a pia branca de Appia, porque o Living, porque Brecht, porque Artaud, porque Beckett, porque Ronconi, porque Shakespeare! Shakespeare! Porque o Bem, porque Elisabeth, porque Marlowe, porque Brecht, porque Stanislaviski, porque Appia, porque Craig, porque Gordon. Oh! Gordon! Porque Vilar, porque Roubine, roubou Roubine, arrombou Roubine, o Jean-Jacques, o Brecht, o Artaud, o Antonin, o Living, o Vilar, o Gordon, o Craig, o palco naturalista! Ah o palco naturalista. Bem o palco naturalista! Porque o palco naturalista? Bem a frontal frontalidade do frontispício porque a Igreja, o Soleil, o Soleil, o Soleil, o duque, os Sax, os Sax, os Sax, os Sax, os Sax, os Sax, apud, Meiningen, Shakespeare, o bardo, o dardo, o bardo, o dardo, o bardo, o dardo do bardo, o bardo com o dardo no dedo do dardo do bardo, do Shakespeare, porque Grotovski, porque o Vilar, porque o Piscator, o Piscator, o Piscator, o Piscator, o Piscator, piscou,

piscando o Piscator, o ato, o ator do ator, nos quatro, de quatro, atroz, porque Brecht porque Artaud, disso, isso, disso, daquilo, daquele, ele, o Shakespeare, o bardo inglês, porque Tchekov, porque Gordon, o dilema, da ema, da ema, do dilema, da ema, da ema, o dilema, o dilema, o dilema, da ema da ema.

A expressão corporal? A expressão corporal! A luz, o corpus, o intérprete, porque o ator, a rota, o ator, a rota, o ator, a rota, o ator, o ator, o ator, porque Cristo, porque a Bíblia, porque o absurdo, o absurdo, do absurdo, do absurdo, porque Tchekov, porque Tchekov, porque Brecht, porque Beckett, porque Becket, Samuel, el, el, el, el, et, et, et al, autor entidade, autor pessoal, autor entidade, autor pessoal, autor entidade, autor pessoal, autor entidade, autor pessoal, apud, apud, apud, apud, Brecht apud, Grotovski apud, Antonin apud, porque Beckett, ibidem, ibidem, ibidem, supra, porque Tchekov, porque Tchekov, porque Brecht, porque Artaud, porque exempli gratia, citado por loco citato, porque Brecht, porque Tchekov, porque Constantin, porque Ronconi, porque Vilar, porque Avignon, porque sine loco, porque sine nomine porque o épico, porque Piscator, porque Aristóteles, porque a regra, das uníssonas unidades, porque a tragédia, porque a comédia, porque os gregos, porque a comédia, porque Aristófanes, porque Plauto, porque Platão, a comédia, a nova comédia nova, o século de ouro, a regra das unidades uníssonas, porque Aristóteles porque a ação, o tempo, o lugar, a cidade, a catártica catarse, o vômito, a música, a dança, o espetáculo, o coro, o coro do coturno do coro, a túnica única do coro, de Brecht, de Artaud, de Constantin, de Beckett, de Peter, de Brook, a relação frontal, mutatis mutandis, a cena, a cena, a cena realista, naturalista, naturalista-realista, realista-naturalista, moderna, caverna, caverna moderna, a crueldade, a crueldade teatro pobre, paupérrimo, paupérrimo!, Jarry, já ri de tudo que vi, de Jarry ao jarro ao jarro já ri Jarry da Dorotéia, da iluminação, do expressionismo, porque o impressionismo, o expressionismo mutatis mutandis, os Sax, os Sax, os Sax, os Sax a teatralidade, a teatralidade dos teatros modernos de Shakespeare, do dardo do barro, porque Shakespeare, porque Marlowe, porque Ben, Ben Johnson, porque Volpone, porque a maquiagem, porque a encenação, a encenação oriental, ocidental, ocidental ou oriental? Ih, complicada a complicação do clímax do conflito da crise... E a catársis, oh! A catársis do bioritmo da biomecânica da biodinâmica do arquétipo do arconte e do arlequim com sua arlequinada. Vicentino, Vicente, Gil Vicente, vil Vicente. Viu Vicente? Vá pro inferno! Ui, Arturo! Porque Strehler porque Vilar, porque Genet deu no Jean do Genet. Porque Decreux deu cru no

cu da estátua de Decreux que enfiou no decreux do Arrabal. O épico epílogo, o épico epílogo, o epílogo do monólogo, o monólogo do epílogo, porque a revista do teatro do teatro de revista da revista de teatro do teatro de revista, da revista de teatro e do teatro de revista, resista, vista, insista na verossimilhança do deus ex ex ex ex ex ex ex ex ex machina, machina machina do da da da da da da da da dadaísmo porque Brecht, porque Artaud importa teatro, ato, onde se vê as gentes de Constantin, porque Brecht, porque Artaud, porque realismo, ismo, ismo, ismo, ismo, ismo, ismo, porque a cena, acena, a cena acena, acerca da cena naturalismo, ismo, ismo, ismo. Porque há o urdimento da vara do vão wagneriano e da vomitoria e da farsa farsesca da falha trágica tragicômica do fandango e do fantoche da estrutura dramática. Meyerhold? Meyerhold porque Meyerhold! Passim, et elli, et el, opus, profundus opus, aproximadamente, porque o boulevard, na boca da cena do boulevard, metendo a mão na vara, no boneco da vara, no poço da orquestra, de Brecht, porque Ronconi, porque Artaud, porque Brook, Peter, e a memória emocional, o episódio do drama moderno de ensaio de gabinete porque o enredo, o enredo, o enredo, o marxismo, o realismo socialista, a verdade poética da Poética porque o ditirambo, a imitação, porque o reconhecimento, porque a peripécia porque a hamartia, a harmatia a hamartía e a harmátia a dicção, porque e melopéia da tragédia clássica, porque Ésquilo, da tragédia de vingança, porque Eurípides, porque a tragédia neoclássica, porque Sófocles, porque Molière, do romantismo, no distanciamento, no distante distanciamento da distância distanciada de Constantin, da criação coletiva, da direção, porque a direção, a encenação, a direção da encenação, do absurdo da crítica formalista, do coringa coringado, coringando coringuísticamente o Boal, Augusto. Lembro, o augusto Augusto porque o palco nu, porque o palco giratório, porque o happening, porque Brecht, porque Artaud, porque Constantin, porque o corral, porque a espada da capa da espada do espadachim, da fé cênica da performance performática e da merda.

Sem querer derruba um cálice de vinho.

Merda!

Irrita-se e sai.